



HENNING, Leoni Maria Padilha (Org.). **Pesquisa, ensino e extensão no campo filosófico-educacional**. Londrina: Eduel, 2010. 444 p. (v. 1), 432 p. (v. 2).

A Editora da Universidade Estadual de Londrina acaba de tornar pública uma obra de grande fôlego, organizada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leoni Maria Padilha Henning, professora de Filosofia da Educação na Instituição. Tal obra tem vocação para tornar-se referência e fonte de consulta obrigatória para professores, estudantes e, sobretudo, pesquisadores da área.

A obra rastreia as possibilidades do exercício filosófico no campo educacional em suas mais diversas vertentes. Dada sua extensão, está publicada em dois volumes: no primeiro, são exploradas as possibilidades para o exercício filosófico-educacional no contexto universitário, nas dimensões da pesquisa, da extensão e do ensino, seja em nível de graduação ou de pós-graduação; no segundo, vem à tona o debate contemporâneo sobre a educação filosófica, também em suas múltiplas dimensões, escolares e não escolares.

Para produzirem os textos, a organizadora convidou pesquisadores considerados referências nas áreas de Filosofia da Educação e Ensino de Filosofia no Brasil. Dentre os quase quarenta colaboradores, pode-se destacar (na ordem em que aparecem na publicação): Antônio Joaquim Severino, Marcelo Perine, Nadja Hermann, Gonzalo Armijos Palácios, Olgária Matos, Walter Kohan, Sônia Ribeiro de Souza, Elisete Tomazetti, Humberto Guido, dentre outros. Também, enfatiza-se a presença de alguns colaboradores estrangeiros: Ann Margaret Sharp, Matthew Lipman, David White, Andrea Benvenuto, Mauricio Langón e Desidério Murcho.

O primeiro volume, que focaliza as ações da formação do profissional da filosofia na universidade, está organizado em três grandes partes, cada uma relativa aos focos de ação da atuação acadêmica: a pesquisa, o ensino e a extensão. Seu subtítulo é: *Possibilidades presentes no contexto universitário*.

Na Parte 1, *Pesquisa no campo filosófico-educacional*, são focadas, em cinco diferentes capítulos, as questões relativas à formação do pesquisador nos campos da Filosofia e da Educação, à natureza epistêmica da pesquisa

em Educação, à constituição do campo investigativo da Filosofia da Educação, à problemática dos valores éticos na Educação, bem como às interfaces entre a Filosofia e a Educação nos processos de ensino e de pesquisa.

A Parte 2, *Ensino no campo filosófico-educacional*, está subdividida em duas seções. A primeira, composta por quatro capítulos, dedica-se a pensar sobre as disciplinas filosóficas na pós-graduação, abordando questões como a leitura e a escrita no universo filosófico e educacional, a tradução dos textos filosóficos como uma tradução da realidade, a experiência filosófica e a reconfiguração da existência. Também, apresenta um panorama dos cursos de pós-graduação em Filosofia hoje existentes no país, analisando as ações da CAPES e da ANPOF na consolidação desses programas e, conseqüentemente, da própria pesquisa em Filosofia entre nós.

A segunda seção, composta por outros quatro capítulos, está destinada a pensar o ensino da Filosofia na graduação. Aparecem, então, reflexões sobre a necessidade de garantir o espaço da Filosofia nesse nível, uma vez que somos tributários de uma herança tecnicista de ensino que, evidentemente, não o prioriza; sobre os problemas relativos à interdisciplinaridade e à relação da Filosofia com as outras áreas de saber, quando ela é ensinada em cursos superiores das diversas áreas; sobre os desafios de se ensinar Filosofia da Educação em cursos de Pedagogia e nas diversas licenciaturas, visando à formação de professores, além do debate em torno dos perigos de uma contemporaneidade permeada pela indústria cultural, contrária à civilidade e ao humanismo: como reagir?

A terceira e última parte dispõe de um conjunto de quatro artigos dedicados a explorar a *Extensão no campo filosófico-educacional*. Apresentam-se aí um debate em torno da divulgação da Filosofia na contemporaneidade, ou seja, como a extensão universitária poderia contribuir para levá-la – como ela realmente é – à comunidade a um público mais amplo; os intentos de se produzir projetos de extensão no âmbito do ensino de Filosofia, no contexto de uma sociedade marcada pela imagem; um relato analítico-

crítico do projeto de extensão Filosofia na escola, desenvolvido a partir de duas universidades públicas, no Distrito Federal e no Rio de Janeiro; um relato crítico-analítico de um projeto da mesma natureza, que tem se dedicado a levar práticas e experiências filosóficas a escolas de educação básica na cidade de Londrina.

O segundo volume da obra não é menos diverso e abrangente do que o primeiro. Segundo a organizadora, ele responde a um momento histórico no Brasil de valorização da presença da Filosofia na educação básica. Está composto por múltiplas explorações concernentes ao exercício do pensamento filosófico e a seu ensino nesse nível educacional. Com o subtítulo *Debate contemporâneo sobre a educação filosófica*, também organiza-se em três grandes partes e possui capítulos escritos por autores de diferentes locais do Brasil e do exterior, provenientes de distintas matrizes teóricas.

A primeira parte desse segundo volume da obra, *A Filosofia na Educação Básica*, é dividida em duas seções. Na primeira, quatro capítulos refletem sobre o ensino da Filosofia no nível médio. Um capítulo debate a importância da leitura dos clássicos para a formação da razão e da pessoa; outro se dedica a pensar o ensino de Filosofia da Educação na antiga Escola Normal; outros dois preocupam-se com a prática dos docentes de Filosofia no nível médio: um deles está focado nas novas práticas de formação do professor de Filosofia e outro mapeia as práticas docentes nas escolas. A segunda seção é composta por quatro capítulos voltados para o ensino da Filosofia em escolas de nível fundamental. Vemos aí uma discussão do papel da Filosofia nesse nível educacional, as possibilidades de seu ensino através da dramatização, os desafios de um aprendizado emancipatório mediado pela Filosofia, os desafios colocados para as crianças em um mundo globalizado e as ferramentas filosóficas para seu enfrentamento.

A segunda parte, *Tópicos especiais do ensino de Filosofia*, com sete capítulos, explora temas emergentes

nas pesquisas sobre ensino de Filosofia: a educação indígena, os povos africanos, as questões de gênero, os estudantes superdotados, as questões corporais das pessoas com deficiências, os desafios de ensinar Filosofia a estudantes com deficiência visual e a alunos surdos e, sobretudo, o que aprendemos com eles.

A Parte 3, *Outros espaços para a Educação filosófica*, completa a obra com três capítulos, os quais pensam o exercício da experiência filosófica em outros espaços da polis que não a escola: a experiência das olimpíadas de Filosofia, a educação filosófica nos cafés, a desterritorialização dos saberes na era digital.

Como o leitor pode perceber, o primeiro volume apresenta dezessete capítulos; o segundo, dezenove. A obra é absolutamente inédita, uma vez que, embora tenhamos, nas últimas décadas, uma produção bastante intensa no Brasil nos campos da Filosofia da Educação e do Ensino de Filosofia, nenhuma até aqui possui tamanha abrangência, amplitude e diversidade de perspectivas. O esforço de Leoni Henning em abrir o território e nele reunir convidados com distintas experiências – que pensam a partir de diversas matrizes teóricas – e colocá-los todos no mesmo espaço, facilitando o acesso do leitor interessado na temática, foi recompensado pela grande qualidade do conjunto da obra.

Pelas qualidades aqui evidenciadas, os dois volumes de *ZPesquisa, Ensino e Extensão no campo filosófico-educacional* já nascem clássicos, obra de referência e de consulta obrigatória não só para pesquisadores dos campos de Filosofia da Educação e do Ensino de Filosofia, mas também para professores e estudantes interessados nessas temáticas.

SILVIO GALLO

Doutor em Educação pela  
Universidade Estadual de Campinas (SP, Brasil).  
Professor associado (MS-5) da UNICAMP.  
E-mail: <gallo@unicamp.br>.